

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CRISTIANE MOREIRA LIMA

**O CUIDAR COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Juazeiro do Norte – CE  
2019

CRISTIANE MOREIRA LIMA

**O CUIDAR COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à coordenação do Curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

**Orientador:** Prof. Me. Francisco Francinete Leite Junior

# O CUIDAR COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Cristiane Moreira Lima<sup>1</sup>  
Francisco Francinete Leite Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

A primeira infância é um período basilar no desenvolvimento saudável das demais fases de desenvolvimento humano. Nesse sentido, o estudo se propôs trazer a lume discussões acerca da responsabilidade dos pais e/ou cuidador diante da criança em desenvolvimento, pois, é no contexto das primeiras experiências que são lançadas as bases para construção do ser humano. O objetivo do presente artigo foi analisar a importância do cuidar relativo à primeira infância no ambiente familiar, bem como nos demais espaços em que a criança é inserida, através da literatura científica produzida. Com base em um estudo bibliográfico de natureza exploratória, norteado pela perspectiva do cuidar na primeira infância foi desenvolvido esta pesquisa, tendo como critérios de inclusão livros e artigos completos disponíveis eletronicamente que abordam questões voltadas para a primeira infância, cuidar, dentre outros estudos ligados aos primeiros anos de vida. Fundamentado nos estudos realizados, evidenciou-se a importância do contato afetivo entre mãe e bebê, função paterna e ato profissional para a construção do processo de subjetivação da criança. Outro aspecto relevante seria a intervenção de práticas especializadas, junto aos espaços institucionais e familiares, possibilitando a construção da qualidade do cuidar. Portanto, a construção desta pesquisa proporcionou reflexões acerca da necessidade do envolvimento de todos (esferas governamentais, escolares e familiares), a fim de garantir um desenvolvimento pleno às crianças.

**Palavras-chave:** Primeira infância. Cuidar. Psicologia. Desenvolvimento Infantil.

## ABSTRACT

Early childhood is a fundamental period in the healthy development of the other phases of human development. In this sense, the study proposed to bring to light discussions about the responsibility of parents and / or caregiver before the developing child, because it is in the context of the first experiences that the foundations for the construction of the human being are laid. The aim of this article was to analyze the importance of early childhood care in the family environment, as well as in other spaces in which the child is inserted, through the scientific literature produced. Based on an exploratory bibliographic study, guided by the perspective of early childhood care, this research was developed, having as inclusion criteria books and complete articles available electronically that address issues related to early childhood, care, among other studies related to the first years of life. Based on the studies performed, the importance of affective contact between mother and baby, paternal function and professional act was evidenced for the construction of the process of subjectivation of the child. Another relevant aspect would be the intervention of specialized practices, together with the institutional and family spaces, enabling the construction of the quality of care. Therefore, the construction of this research provided reflections on the need for the involve-

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: aquarela\_2013@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

ment of all (governmental, school and family spheres), in order to guarantee full development for children.

**Keywords:** Early childhood. Caring. Psychology. Child Development.

## 1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é compreendida por o período de 0 a 6 anos de idade, experiências vividas nos primeiros anos de vida, o ambiente o qual a criança estar inserida e principalmente o zelo do cuidador com esta fase, é de suma relevância para o desenvolvimento das demais na construção do ser humano (BRENTANI *et al.*, 2014).

O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), considerado o “descobridor da criança” e o pioneiro dos estudos sobre desenvolvimento infantil, traz uma importante contribuição acerca da primeira infância, refletindo sobre esta fase como momento único da criança, sendo este, um período bem delicado que requer cuidados e respeito ao pequeno ser e ao seu próprio mundo, o infantil (DALBOSCO; MARTINS, 2012).

Nos primeiros anos de vida, necessariamente o cuidador não precisa ser pai e mãe biológicos, claro que não retiramos neste momento a magnitude dos mesmos e a necessidade destes para uma infância construída com solidez. Estes pequenos seres, podendo assim dizer, carecem de afeto, amor e devem ser acolhidos com bastante atenção, tendo em vista ser um período crucial para sua formação futura, tanto cognitiva, social e emocional.

Pensando acerca da negligência sofrida por uma parcela considerável das crianças, aliada à condição de ser mãe e entender que o cuidar, em especial com questões subjetivas, auxilia o bom desenvolvimento infantil, justificou a construção deste artigo. Ademais, pôr em pauta esse assunto e poder reforça-lo diante da comunidade acadêmica, haja vista as inúmeras problemáticas em que a psicologia está inserida como meio de preservação dos direitos humanos, subjetividade, liberdade do sujeito, dentre outras, é primordial a oportunidade de trabalhar o tema em questão para que a psicologia, amparada por profissionais comprometidos e responsáveis, possa de forma acolhedora viabilizar junto à comunidade, informações as quais vislumbrem a conscientização sobre os cuidados da família com a primeira infância, uma vez que, em sua maioria a população não disponha dos conhecimentos necessários a respeito da referida discussão.

Winnicott (2008), em sua prática pediátrica e psicanalista se dedicou bastante ao estudo sobre a relação mãe e bebê, pois, para ele a saúde mental do sujeito é moldada na primeira infância pela mãe ou cuidador presente, por isso, surge a problemática de compreender qual a

importância da função do cuidar no desenvolvimento do sujeito e quais seus reflexos na primeira infância?

Para que os bebês se convertam, finalmente, em adultos saudáveis independentes, mas socialmente preocupados, dependem totalmente de que lhes seja dado um bom princípio, o qual está assegurado, na natureza, pela existência de um vínculo entre a mãe e seu bebê: amor é o nome desse vínculo. Portanto, se você ama o seu filhinho, ele estará recebendo um bom princípio (WINNICOTT, 2008, p. 17).

Portanto, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da função do cuidar relativo à primeira infância no ambiente das relações familiares, como também, em outros eixos do cuidado, a exemplo, os ambientes coletivos nos quais as crianças são também inseridas: berçários e creches. E por meio de seus objetivos específicos pretendeu expressar a responsabilidade do cuidador como mediador e reflexo na vida da criança; compreender como as crianças se desenvolvem quando expostas a ambientes familiares saudáveis, e por fim, enfatizar que a criança é um sujeito pensante e possui desejos que merecem respeito perante suas particularidades.

## **2 METODOLOGIA**

No que diz respeito ao método, trata-se de um estudo bibliográfico de natureza exploratória, o qual permite ter um contato mais íntimo com o tema, buscando torná-lo mais claro e acessível. Por meio de um levantamento e revisão de literatura foram consultados, desde periódicos científicos, a obras de autores que abordam a temática escolhida.

Em caráter virtual, a seleção dos artigos se deu através de pesquisa nas plataformas de base online: LILACS, BVS-PSI (Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia), Google Acadêmico e SciELO - Scientific Electronic Library Online. Inicialmente foram consideradas publicações dos últimos 05 (cinco) anos, para busca de artigos, monografias, teses e dissertações, no qual corresponde ao período entre o ano de 2015 a 2019 e para aqueles que excederam o período, foram inclusos por critério de relevância teórica.

Os critérios de inclusão das referências estabelecidas para a presente revisão foram publicações completas disponíveis eletronicamente, que abordavam questões voltadas para a primeira infância, o cuidar na primeira infância, cuidadores, artigos e estudos sobre primeira infância, além de leis e cartilhas. O levantamento foi realizado em 11 livros impressos, destes, 7 foram utilizados, em caráter virtual, o acervo resultou num total de 57 publicações descritas por infância, sendo 22 utilizadas por oferecerem aportes considerando os descritores: Primeira infância, Cuidar, Psicologia, Desenvolvimento Infantil.

A princípio, coube-se o exercício da leitura reflexiva, a busca em biblioteca e posteriormente a seletiva do material. Por se tratar de uma pesquisa baseada em estudo bibliográfico, o presente trabalho foi orientado pela metodologia científica desenvolvida por Marconi e Lakatos (2003), no qual apresenta as fases de elaboração, escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação da bibliografia em bibliotecas e periódicos na internet, compilação, fichamento, análise, interpretação resultando na redação da pesquisa.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 PRIMEIRA INFÂNCIA: UM LUGAR DE CONSTRUÇÃO HUMANA**

Durante a gestação, o período entre concepção e nascimento, já se observa a necessidade de alguns cuidados básicos para garantir um desenvolvimento saudável deste pequeno ser em construção, entre eles estão, a assistência pré-natal, seguido de acompanhamento médico, vacinação, nutrição adequada e principalmente a não exposição a álcool e outras drogas (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Com o nascimento, vários processos são provocados no desenvolvimento das atividades cerebrais. Um recém-nascido já tem a maioria das células que irá precisar por toda a vida. A plasticidade cerebral da criança é evidente, em que o contato físico, o som da voz, luzes, cores, provocam conexões sinápticas, que por sua vez favorecem o surgimento de competências e habilidades, entre elas o raciocínio lógico, musicalidade e inteligência. Visto que essas capacidades se estabelecem na primeira infância, é importante salientar que essa mesma plasticidade cerebral de responder à experiências positivas, é também de maior vulnerabilidade, quanto à privação nos primeiros anos de vida (RELVAS, 2009).

Mais de 80% dos neurônios que nos acompanham ao longo da vida são conectados durante os três primeiros anos de vida, e a qualidade das conexões depende fundamentalmente do ambiente e dos contextos em que a criança vive. A evidência científica também demonstra que as crianças não precisam de um ambiente excepcional para desenvolver o cérebro, sequer precisam de ambientes artificialmente enriquecidos. Basta que convivam com adultos e outras pessoas que lhes assegurem afeto, num ambiente de segurança, e lhes apresentem estímulos que lhes permitam interagir com outras pessoas e com o mundo que as cerca. Ademais, a evidência disponível também demonstra que, embora não existam períodos críticos irreversíveis, a falta de estimulação adequada nos primeiros anos pode inibir, prejudicar ou mesmo impedir o desenvolvimento de importantes aspectos dos desenvolvimentos visual, motor, cognitivo e afetivo. Isso é especialmente crucial no que se refere à formação de fortes laços emocionais com um adulto, que leva ao desenvolvimento do apego das crianças aos seus cuidadores e serve de base para os demais aspectos do desenvolvimento (OLIVEIRA, 2008, p. 208).

A primeira acolhida entre pais e bebê se dá através do toque, sendo este uma necessidade física e emocional do ser humano, bem como, uma forma de comunicação. Paralelo, tem-se também o choro como manifestação desta comunicação. Enquanto o repertório de linguagem verbal não se constitui, as linguagens não-verbais, como o choro e o toque, são de importância ímpar no desenvolvimento, visto que a criança, principalmente nos três primeiros anos de vida, busca constantemente pelo o contato físico, seja ele na hora do banho, na hora de dormir, ao acalantar na hora do choro, carinho e consolo trazido pelo adulto. É inviável falar de cuidados com criança e não se remeter ao contato físico, sendo o exercício deste, gestos e atitudes de afeto (LAURINDO, 2015).

Convém ressaltar que, através da troca de afeto nas relações é que se desenvolvem vínculos sólidos capazes de gerar segurança e autonomia para com as relações sociais futuras, enquanto o contato que apresenta pobre relação afetiva e negligência pode funcionar como fatores de risco psicossociais no futuro (BRENTANI *et al.*, 2014).

De acordo com a teoria de Vygotsky, a partir da interação com outro é que o ser humano adquire seus conhecimentos. As crianças para ele aprendem ativamente e se desenvolvem cognitivamente mediante o contato com as figuras significantes que contornam seu mundo. O processo de desenvolver funções psicológicas inicia-se a nível social, que neste caso denomina-se interpsicológico e, após um determinado espaço de tempo, partem para um nível independente, intrapsicológico, que ocorre quando internalizam algumas funções psicológicas, como por exemplo, atenção, memorização ativa, imaginação, capacidade de planejar, estabelecer relações, ação intencional, desenvolvimento da vontade, elaboração conceitual, uso da linguagem, raciocínio e pensamento abstrato (BIAGGIO, 2009).

Nesse contexto, coloca-se o brincar como uma ação necessária ao desenvolvimento pessoal e social, observa-se esse fato quando, desde cedo a criança começa a interagir com o seu próprio corpo e com outros brinquedos, desencadeando um processo de autoconhecimento, inclusive de tudo que o envolve. O espaço lúdico possibilita à criança, explorar objetos, tomar decisões, expressar sentimentos e criatividade, dessa forma, passam a desenvolver autonomia diante das mais variadas situações, haja vista, que o brincar é o principal meio de aprendizagem na primeira infância (CRESPO, 2016).

Assim, através dos achados, é visto que há necessidade de se investir nos primeiros anos de vida da criança. Por conseguinte, com a finalidade de promover atenção especial à primeira infância, o Marco Legal da Primeira Infância: Lei nº 13.257, de 08 de Março de 2016 em seu art. 14, inciso § 3º, garante às gestantes e às famílias com crianças na primeira infância, receberem orientação e formação sobre maternidade e paternidade responsáveis, aleita-

mento materno, alimentação complementar saudável, crescimento e desenvolvimento infantil integral, prevenção de acidentes e educação sem uso de castigos físicos, com o intuito de favorecer a formação e a consolidação de vínculos afetivos e estimular o desenvolvimento integral na primeira infância (BRASIL, 2014).

Desse modo, surge o Programa Criança Feliz, o qual é uma iniciativa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Cidadania por meio da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, e foi instituído em outubro de 2016, sendo ele uma estratégia em resposta ao Marco legal da Primeira Infância. A principal ação do programa é a realização de visitas domiciliares que assumem a perspectiva de prevenção, promoção e proteção à primeira infância. As equipes fazem acompanhamento e dão orientações importantes para fortalecer os vínculos familiares e estimular o desenvolvimento infantil, atualmente o programa atende cerca de 2.620 municípios em todo país (BRASIL, 2019).

### 3.2 PARENTALIDADE: REFLEXOS SOBRE A INFÂNCIA

A Convenção dos Direitos da Criança, instrumento dos direitos humanos, mais aceito na história universal, preconiza no seu artigo 27º, que cabe aos pais ou a outras pessoas responsáveis pela criança, a responsabilidade primordial de propiciar, de acordo com as possibilidades e os recursos financeiros, as condições de vida necessárias ao desenvolvimento da criança (BRASIL, 1990).

Destacam-se aqui as dimensões do cuidado referente às atividades parentais, a nível *físico*, são trazidas as garantias de alimentos, higiene, vestuário, prevenção de doenças e acidentes, já a nível *emocional*, deve assegurar à criança comportamentos de respeito e afeto, gerar oportunidade para que possam gerir risco e fazer suas próprias escolhas, sendo sua concepção sempre acolhida, enquanto ao nível *social*, pretende-se garantir que a criança não seja afastada de seus pares no curso do seu desenvolvimento, a este respeito destaca-se a necessidade de facilitar a aceitação e responsabilidades no relacionamento com outros (BARROSO, MACHADO, 2010).

O contexto familiar representa o espaço mais importante de desenvolvimento na primeira infância, lugar onde ocorrem as maiores aprendizagens, as quais colaboraram para regulação emocional, comportamental e socialização, devido ser a família o primeiro contato social das crianças. O papel dos pais na formação da personalidade dos filhos é fato, sendo esta condição, a grande oportunidade para promover desenvolvimento humano vigoroso. A qualidade do cuidar deve incluir carinho, estabilidade e responsabilidade como mediador das

necessidades socioemocionais e cognitivas no desenvolvimento das crianças (MACANA; COMIM, 2015).

O vínculo afetivo entre mãe e bebê é algo poderoso, devendo a mãe preocupar-se e responsabilizar-se por essa época, que por sua vez, alicerçará as bases de saúde de uma pessoa que será membro da sociedade. O bebê deseja alguém que ame alimentá-lo e não somente o alimento e, que sinta prazer no ato de banhá-lo e no toque do vestir, não apenas no fato de simplesmente manter a higiene, por isso, o prazer, o desejo de uma mãe deve estar presente desde os atos mais simples aos mais complexos ou então tudo o que fizer será inútil e mecânico. A mãe suficientemente boa é aquela capaz de satisfazer as necessidades do bebê e está totalmente devotada aos seus cuidados, visto que a ocorrência do contrário poderá o bebê apresentar dificuldade no seu desenvolvimento, podendo constituir o surgimento de características psicóticas (WINNICOTT, 2008).

O papel dos sentimentos maternos na relação mãe-filho é vital na infância, visto que, estes afetos têm maior efeito do que em qualquer outro período da vida. Uma sintonia é claramente percebida entre a díade quando se observa o desabrochar da intuição materna, a compreensão da necessidade do filho e o que significa cada expressão de choro, enfim, Freud em seus escritos, descreve esse fenômeno em o “sono de enfermeira”, onde a mãe dorme calmamente com o barulho do tráfego, enquanto acorda com mais leve gemido do filho (SPITZ, 2004).

Quando a mãe amamenta seu bebê em um ato de amor, ao olhar seu rosto, o bebê naquele momento não enxerga o rosto da mãe, e sim, a si mesmo, ao passo que a mãe, ao direcionar seu olhar materno visualiza o que é intimamente semelhante a si. Esse evento ocorre devido à genuinidade dos mais primitivos e verdadeiros sentimentos em relação ao seu bebê. Em alguns casos, a mãe não consegue funcionar como bom espelho, transmitindo o próprio humor e rigidez, dessa forma, quando bebê direcionar o olhar para mãe, não verá mais a si mesmo, a partir daí, a capacidade criativa do bebê pode deprimir, com isso, busca de outras formas encontrar algo de si, infelizmente dando lugar a *percepção* e não mais *apercepção* (lugar de troca significativas, olhar criativo, próprio do mundo subjetivo). Neste esquema, alguns bebês envolvidos pelo sentimento de fracasso materno começam a estudar o rosto da mãe na tentativa de se adaptar às variáveis existentes, mais ainda, encontrar o significado que ali deveria estar (WINNICOTT, 1975).

Em conformidade com a teoria psicanalítica, o pai como função simbólica é responsável pela constituição da estrutura psíquica da criança e seu desenvolvimento, ou seja, o pai ocupa um lugar de autoridade na relação mãe e filho, que neste âmbito deve exercer a função

simbólica de separá-los e, por um fim ao narcisismo, mostrando que a plena satisfação não há. Com isso, o sujeito é posto na ordem desejante. Estudos mostram uma relação entre psicopatologias e ausência da figura paterna, registrando a presença de depressão, angústia, hiperatividade, sensação de abandono, comportamentos antissociais, entre outros, com isto, é gerado prejuízo na qualidade de vida criança, posto isso, tanto a função materna quanto a paterna, tem uma atribuição essencial na estruturação do psiquismo da criança e na formação da personalidade do adulto (SARAIVA; REINHARDT; SOUZA, 2012).

Neste sentido, o pai se faz necessário para dar apoio moral e fazer com que a mãe sintase bem, com isso, ser mediador da lei e autoridade que a mãe impõe a criança, além disso, para cumprir sua missão de pai não é necessário estar todo tempo presente, no entanto, é solicitada sua assistência, afim de que a criança sintase que seu pai é um ser vivo e real. Os primeiros tempos de vida é a possibilidade de travar conhecimentos com o pai, pois as crianças formam seus ideais baseados no que veem, ou pelo menos no que pensam ver na figura paterna. Quando o pai e mãe aceitam a responsabilidade da existência da criança, todo contexto se encaminha para um lar vigoroso, permitindo que o bebê elabore meios para amadurecer fisicamente e emocionalmente (WINNICOTT, 2008).

Do ponto de vista psicológico, nos primeiros meses o aparelho perceptivo e a discriminação sensorial ainda não estão bem desenvolvidos, por esta razão, a atividade emocional da mãe e como esta o transmite, servirá para conferir qualidade de vida à experiência do bebê. Pode-se aqui pensar, que o ambiente familiar compreende pai, irmãos e familiares afins, que também transmite contato afetivo à criança, contudo, o significado e impacto sobre esta criança se debruça novamente sobre a função da mãe ou seu substituto, sendo ela a representante do ambiente (SPITZ, 2004).

Minervino e Nóbrega (2013) apontam que, crianças que vivem em lares felizes, terão maiores possibilidades de crescerem psicologicamente saudáveis, posto que, ambientes familiares disfuncionais, permeados por conflitos conjugais, violência, dentre outros fatores de risco, podem proporcionar o surgimento da depressão infantil. O que ocorre é que, lamentavelmente há pais que não dispõem do discernimento necessário para lidar com as problemáticas familiares sem envolver as crianças com questões inerentes ao universo adulto, transpondo toda carga negativa aos filhos, como se eles não fossem sensitivos ao que ocorre ao seu redor ou como se já fossem maduros o suficiente para lidar com situações conflituosas.

### 3.3 ESPAÇOS INSTITUCIONAIS: OUTROS ASPECTOS DO CUIDAR

Ainda que se saiba da importância dos estímulos e cuidados maternos para o bom desenvolvimento da criança, na era globalizada, onde a mulher precisa ocupar um lugar no mundo do trabalho, nota-se a dificuldade que as mães enfrentam para dispor desta atenção, fator este que tem gerado outra preocupação, o aumento considerável de crianças atendidas em instituições como creches e berçários, sendo os primeiros cuidados dispensados a outrem (AGUIAR, 2014).

Teoricamente, estudos sobre as relações entre cuidados na infância, sugerem que, crianças com relações inseguras com seus pais, onde os mesmos batem em seus filhos e são negligentes, quando inseridos no ambiente institucional, ou seja, em creches ou berçários assistidos por pessoas estáveis e compreensivas, pode ser fomentado o desenvolvimento de competências esperadas. Por outro lado, crianças com ligações seguras com seus pais, podem ser protegidas de fatores de risco emocional, mesmo quando inseridas em ambientes institucionais de má qualidade (BIAGGIO, 2009).

Sobre o assunto, Winnicott deixou claro que os cuidados maternos potencializam o desenvolvimento do infante, entretanto, não se pode comparar à mãe com os cuidados profissionais do agente cuidador, mesmo havendo por parte deste, contribuição para tal desenvolvimento. Os cuidados maternos são exercidos por amor, enquanto os agentes do cuidado, possivelmente os amem, já que deles cuidam, ou seja, na relação profissional o cuidar é a base principal, o sentimento existente é resultante deste cuidado, à medida que na relação materna o sentimento é o núcleo vital que motiva o respectivo cuidado. Diante do que se apresenta, cabe refletir sobre uma ética do cuidado em instituições que trabalham com bebês, tratando-os com afeto e respeitando suas singularidades, pois, a qualidade da relação entre profissional e bebê influenciará também a narrativa da construção psíquica (GABEIRA; ZORNIG, 2013).

O investimento do adulto (fala, toque, carinho) não deve estar ausente em hipótese alguma, só assim, o bebê poderá dar sentido ao que está acontecendo, por exemplo, se o bebê deve permanecer em seu berço, é essencial que o profissional lhe explique o motivo de sua ação. Em uma pesquisa realizada à luz da observação participante, buscou-se discutir alternativas que favoreçam a construção subjetiva saudável a partir do cuidado oferecido pela instituição, igualmente, prevenir sinais de sofrimento e caso necessário, intervir a tempo para evitar a cristalização do sofrimento dos bebês (GABEIRA; ZORNIG, 2013).

A participação do observador parte de uma situação na qual a comunicação de um bebê de 14 meses não atingiu a agente de cuidados e provocou uma manifestação excessiva de angústia, que poderia ter sido evitada. O bebê inicia um choro depois de uma leve frustração. O choro aumenta gradativamente e o bebê começa a se debater com o corpo no chão. Perto dele encontra-se uma profissional, interagindo com

outro bebê e parece não se afetar com relação ao que acontece, com aquele que chora muito. Depois de esperar e observar a cena, o pesquisador se aproxima do bebê, que se debate e chora com mais intensidade e começa a falar com ele perto de seu ouvido. O bebê não se acalma e é necessário pegá-lo no colo, continuar falando e cantando para acolher seu choro e dar um contorno físico à angústia que sente. Aos poucos, o bebê se acalma (GABEIRA; ZORNIG, 2013, p. 150).

Diante do exposto, amplia-se a importância do conhecimento profissional, da área da psicologia ou afins, sobre desenvolvimento infantil e como a qualidade do atendimento realizado com as crianças pode influenciar no respectivo desenvolvimento. Recentemente foi aprovada a Lei nº 13.935/2019, que garante a psicologia e o serviço social nas redes públicas de educação básica, contudo, cabe aqui, ressaltar as inúmeras contribuições da psicologia como ciência e profissão no âmbito escolar, podendo ela contribuir, inclusive, com a garantia do que prevê o Art. 18 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), que destaca em seu texto que a criança e o adolescente têm o direito de ser cuidado e educado sem o uso de castigos físicos e humilhantes, de modo a propiciar aos responsáveis pela educação de crianças, metodologias adequadas em educação e cuidado, com objetivo de contribuir para o desenvolvimento global dos pequenos infantes (CFP, 2019).

Pesquisas indicam que há educadores que apresentam boa responsividade no cuidar sensível às crianças, percebendo sinais particulares de suas necessidades, neste caso, o berçário e/ou creche pode se configurar como um espaço que permita o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. É importante frisar que, aqui está sendo tratado de instituições com uma boa estrutura e composta por profissionais comprometidas com sua missão, por outro lado, é lamentável que nem todos os espaços se enquadrem no referido padrão de cuidar e valorizar o desenvolvimento das crianças (PICCININI *et al.*, 2016).

Quando se trata de ensino aprendizagem, a afetividade está diretamente relacionada, ou seja, esta é exercida pelos docentes da educação infantil na criação de mecanismos que possibilitem uma aprendizagem satisfatória. No ambiente educativo, cada criança aprende de maneira singular, sendo indispensável um olhar atento a cada individualidade. Neste contexto, a criança carece de segurança para se desenvolver, uma vez que, não se encontram em seu contexto natural, quer dizer, em seu seio familiar, com isso, a proximidade afetiva com professores é fundamental, pois o adulto cuidador passa a ser a figura de referência e proteção para a criança (NASCIMENTO; OLIVEIRA; FÁTIMA, 2017).

Inserir no cotidiano das creches experiências lúdicas (brincadeiras, músicas infantis) diante de um fazer acolhedor, oportuniza o prazer de se relacionar, despertando a afetividade que deve existir no processo educativo. O brincar é um método que educa e desenvolve de

maneira agradável, além de possuir registros terapêuticos, assim, ao mesmo tempo em que vivencia o lúdico, a criança desenvolve naturalmente a capacidade de pensar, criar, imaginar e dar significado, sendo uma forma de compreender a própria realidade. A presença do educador como facilitador desse processo, assegura o desenvolvimento integral das crianças (SILVA; SILVA, 2019).

Dentro desse contexto, os desenhos e as histórias infantis, também ganham destaque, o estímulo à leitura mobiliza a imaginação de toda criança, ao passo que se identificam com os personagens e com os acontecimentos de sua própria vida, em suma, gradualmente vão separando a realidade da ordem do imaginário, além do que, o hábito diário da leitura trará êxito nas demais etapas formais do ensino. Logo, através dos desenhos é possível retratar emoções (alegria, sofrimento, impulsos agressivos) e manifestação de desejos. Na idade de dois a três anos, os rabiscos os acompanham, já a partir dos três, se inicia a construção de desenhos circulares de figuras humanas, tecendo atenção especial e significado ao período dos quatro aos sete anos, quando observado desenhos violentos, estranhos e incomuns, é recomendado à ajuda profissional de um psicólogo, que de forma especializada analisará o caso (MONTEIRO *et al.*, 2018).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos realizados, foi possível compreender a importância do contato afetivo entre mãe e bebê, bem como, da função paterna para a construção do processo de subjetivação da criança, que se fará adulta e, dependendo desta relação, se tornará ou não um sujeito saudável, aqui, é oportuno citar também a contribuição do ato profissional, ou seja, do agente do cuidar neste processo.

Outro ponto percebido, é que a intervenção de práticas especializadas, inclusive por parte dos profissionais da psicologia, junto aos espaços institucionais e familiares, possibilita a construção da qualidade do cuidar, com isso, compartilhar saberes e estudar os contextos que as crianças são inseridas, levando em consideração os aspectos socioeconômicos e culturais, é uma forma de elaborar estratégias de intervenção na busca qualificada dos cuidados na infância.

O cuidar é um gesto humano que perfaz preocupar-se, atender, ensinar, curar, zelar, vigiar, entre outros, este, sendo praticado com afeto, garante a constituição saudável do sujeito, portanto, cabe à criança o direito e a garantia de viver a infância de maneira plena. Portanto, conhecê-la e entender a amplitude do papel enquanto pai e mãe, cuidadores e educadores

no desenvolvimento da criança, é dever e obrigação do adulto, já que dependem deste compromisso para crescerem dignamente.

À vista disso, os objetivos desta pesquisa foram alcançados, onde se pode compreender a importância da função do cuidar na primeira infância, se constatou que as crianças criadas em lares saudáveis e com afeto estão propícias a se desenvolverem psicologicamente saudáveis, ficando clara a sutileza do reflexo do adulto frente à criança em desenvolvimento, e quanto esta deve ser cuidada e respeitada perante sua singularidade.

Por fim, destaca-se o comprometimento de todos (esferas governamentais, âmbito familiar e institucional) na prevenção e promoção dos direitos da criança, a fim de garantir um desenvolvimento harmonioso e saudável, e que as conquistas em relação aos cuidados na infância não se esgotem, se fazendo essencial pensar e respeitar o universo infantil, posto que, toda mazela e triunfo humano têm suas raízes na primeira infância. Dada à importância do tema, novos estudos e pesquisas tornam-se necessários, a exemplo de pesquisas de caráter quantitativo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Renata Arcain. **Atendimento à Primeira Infância, segundo as evidências científicas: experiências internacionais**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal de Maringá, Maringá - PR, 2014.

BARROSO, R. N. S. G; MACHADO, C. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. São Paulo, Brasil: [s. n.], 2010 In: PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**, São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos\\_Familia.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_Familia.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2019.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 21º. ed. Petrópolis. Vozes, 2009.

BRASIL. Lei n. 13.257, de 08 de mar. de 2016. **Marco Legal da Primeira Infância**. Brasília, mar. 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2016/Lei/L13257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2016/Lei/L13257.htm)>. Acesso em: 01 set. 2018.

BRASIL. Decreto n. 99710, de 21 de nov. de 1990. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Brasília, nov. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm)>. Acesso em: 01 set.2018.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **Criança Feliz**. Brasília, Distrito Federal, 2019. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz/crianca-feliz/o-crianca-feliz>>. Acesso em 12 out. 2019.

BRENTANI, Alexandra *et al.* O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. **Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância**. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/IMPACTO\\_DESENVOLVIMENTO\\_PRIMEIRA%20INFANCIA\\_SOBRE\\_APRENDIZAGEM.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CEP. **CFP condena veto presidencial ao PL que prevê Psicologia e Serviço Social nas Escolas**. Brasil, 2019. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/cfp-condena-veto-presidencial-ao-pl-que-preve-psicologia-e-assistencia-social-nas-escolas/>>. Acesso em: 15 de outubro de 19.

CRESPO, Teresa Paula Nogueira. **A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança**. 2016. Tese (Doutorado). Escola Superior de Educação, Portalegre – POR, 2016.

DALBOSCO, Claudio Almir; MARTINS, Maurício Rebelo. Rousseau e a primeira infância. **Filosofia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 82-99, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635425>> Acesso em: 12 out. 2019.

GABEIRA, Tami Reis; ZORNIG, Silvia Abu-Jamra. Os eixos do cuidado na primeira infância. **Cadernos de psicanálise (Rio de Janeiro)**, v. 35, n. 29, p. 143-158, 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S141362952013000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141362952013000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAURINDO, Ana Selma dos Santos. **Os bebês de 0 a 3 anos em creches: O cuidado que educa**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Campinas, 2015.

MACANA, E, C; COMIM, F. V. O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância. Cap. 02. São Paulo, Brasil: [s. n.], 2015. In: PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**, São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos\\_Familia.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_Familia.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2019.

MINERVINO, Carla Alexandre da Silva Moita.; NÓBREGA, Juliana das Neves. **Aprendizagem e emoções: estudos na infância e adolescência**. São Paulo: Casa do Psicólogo [s. n.], 2013.

MONTEIRO, Alessandra *et al.* **Descobrir e aprender com a família**: Orientações psicopedagógicas. Fortaleza: IPDH [s. n.], 2018.

NASCIMENTO, Voltolini Helena; OLIVEIRA, Maria Aparecida Miranda; FÁTIMA, Oliveira Maria. Afetividade na educação infantil. **Revista Saberes Docentes**, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/view/79/57>>. Acesso em: 10 out. 2019.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. Políticas e práticas de atendimento a primeira infância: lições da experiência internacional. In: **CICLO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI**: modelos de sucesso; Educação Infantil. Rio de Janeiro: SENAC: Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados: Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto, 2008. v. III, p. 207-232.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013.

PICCININI, Cesar Augusto *et al.* Razões maternas para colocar ou não o bebê na creche. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 3, n. 68, p. 59-74, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S180952672016000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S180952672016000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 out. 2019.

PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**, São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos\\_Familia.pdf](http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_Familia.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2019.

RELVAS, Marta Pires. **Fundamentos Biológicos da Educação**: Despertando Inteligências e Afetividade no Processo de Aprendizagem. 4ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SARAIVA, Luciana Martins; REINHARDT, Marcelo Calcagno; SOUZA, Rita de Cássia de. A função paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, v. 14, n. 3, p. 52-67, 2012. Disponível em: <[http://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=103](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=103)>. Acesso em: 15 out. 2019.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; DA SILVA, Maria de Fátima Gomes. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. **Zero-a-Seis**, v. 21, n. 39, p. 67-80, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2019v21n39p67>>. Acesso em: 13 out. 2019.

SPITZ, René A. **O primeiro ano de vida**. 3. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2004.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu Mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2008.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a Realidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago 1975.